

Professores de São Paulo: o que desejam?

Uma das propostas do Programa Aprendiz Comgás (PAC) é fortalecer a Tecnologia Social para Juventude por meio de pesquisas, reflexões e experimentações sobre as juventudes. E, neste contexto, o papel do professor ganha luzes especiais. Diante disso, trazemos algumas considerações sobre esses atores-construtores que têm muitos anseios e desejos. Quem são eles? O que desejam?

Pela experiência que o Programa teve nos primeiros meses de 2013 e segue neste segundo semestre, vamos focar nossa lente no professor das Escolas Técnicas do Estado de São Paulo, que leciona no Ensino Médio, Técnico e Integrado. Professor que atende a jovens e adultos e que, habitualmente, possui uma pesada carga de trabalho, atuando em mais de uma escola e, na maioria das vezes, ocupando os três períodos do seu dia. A remuneração é um ponto de grande importância, pois se essa fosse de maior valor, provavelmente as horas trabalhadas nas escolas seriam menores, assim este profissional teria condições de realizar outras tarefas que julga essenciais para sua carreira como, por exemplo, seu processo de formação continuada. Diante desse quadro, o que deseja nosso professor?

Segundo pesquisa realizada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) sobre o perfil dos professores brasileiros, é unânime o desejo de aperfeiçoar sua formação continuamente. E o que mais os estimulam a isso é a questão salarial: o acréscimo financeiro que lhes são assegurados em face das formações. Confirmamos esse dado nos diálogos com educadores que participam dos ciclos de oficinas realizados pelo Programa Aprendiz Comgás. Os professores apontam o interesse e a pertinência dos temas como um dos pontos mais importantes para um programa de formação continuada e sentem necessidade de propostas que contribuam e favoreçam sua prática de ensino.

Outro dado extremamente relevante que a pesquisa apontou e que gera muitos questionamentos está no fato dos professores, em sua grande maioria (97,6%), considerarem as instituições de ensino superior as mais adequadas para prestar esses serviços. O PAC, durante esses anos de vivência no campo de apoio ao



professor, busca estimular a reflexão e contribuir com espaços e momentos de formação continuada que respondam, de alguma maneira, aos anseios dos educadores e que favoreçam as ideias para que se consolidem e possam transpor as paredes da sala de aula. Nos ciclos de oficinas e no processo de formação continuada que o programa oferece, mais que apresentar conteúdo, a proposta é priorizar e contribuir para a prática. É mostrar ao professor que não existe receita, que o caminho é realizado nos momentos das discussões sobre suas percepções e proposições e, de fato, vivenciá-las, pois não há hipóteses viáveis sem a experimentação, sem a ação-reflexão-ação, como já teria dito o mestre Paulo Freire.

Diante de tal contexto, deixamos aqui um singelo registro sobre as inquietações e os desejos dos professores que temos nos relacionado. Como já dito por Pierre Bourdieu: "É importante destacar que a tensão que atravessa a identidade dos professores tem vínculo bastante próximo com as transformações que marcam as sociedades contemporâneas, exigindo novos compromissos e conhecimentos desses profissionais, que sofrem diretamente as contradições do mundo social".

Quais estratégias para oferecer uma formação continuada podem ser desenhadas em consonância com as políticas de educação? Qual deve ser o olhar das instituições de ensino superior? Reflexão para ação e ação embasada em reflexão, esse processo deve estar estabelecido e elucidado em qualquer instância.

ESPAÇO ABERTO



"Em março de 2012, comecei a participar dos encontros do PAC sem muita perspectiva, mas as educadoras me surpreenderam e fiquei muito motivado. No final das contas, acabei trazendo essa motivação para minha escola. Tendo em mente que sempre tenho algo para aprender, 'aprender a aprender' é muito bom. Após o curso, percebi que os resultados de aprendizagem vindo dos alunos só melhorou. O jovem é parte muito importante da sociedade, afinal é um cidadão, com direitos e deveres, como qualquer outro cidadão".

Antonio Werlon Souza Tavares, professor de Sociologia e Filosofia na E.E. Doutor José Pereira de Queiroz, zona Leste de São Paulo

Expediente

Produção e Redação: Daniele Próspero e Paola Prandini
Diagramação: Isabela Rosa
Fotos: Marcos Alves e acervo PAC
Equipe PAC: Beatriz Siqueira, Fernanda Oliveira, Rayssa Aguiar, Renata Paiva, Roberta Piozzi e Rubia Silva

Disseminação promove oficinas para professores de Itaquera, na zona Leste de São Paulo, e da região de Limeira

Cerca de 50 professores da região de Limeira, interior de São Paulo, participaram, no dia 16 de outubro, de uma oficina com a equipe do Aprendiz Comgás. A atividade, realizada em parceria com a Diretoria Regional de Ensino de Limeira, reuniu educadores da disciplina de Filosofia, que trabalham no Ensino Médio.

Na ocasião, os participantes discutiram os conceitos de juventudes, currículos e práticas, além de terem sido apresentados à Tecnologia Social para Juventude do PAC, para que possam utilizá-la em suas próprias aulas. Esta é a segunda vez que a Diretoria de Limeira convida a equipe do programa para promover essa oficina.

Já no dia 17 de outubro, a equipe do projeto Disseminação esteve reunida com cerca de 10 professores na ETEC Itaquera, na zona Leste da capital paulista. O encontro teve foco as concepções de juventude e o atual panorama das políticas públicas para juventude. Os professores fizeram uma excelente reconstituição histórica dos fatos marcantes do país e os relacionaram com as impressões que tinham quando eram crianças e jovens.

FICA A DICA



O quê: “O perfil dos professores brasileiros”

Quem: UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Para: Ficar por dentro de informações e abordagens a respeito de estudos que traçam o perfil do professor no Brasil, bem como na Argentina, no Uruguai e no Peru

Conheça: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001349/134925por.pdf>



ANOTE AÍ

Juventude na cidade: conexões possíveis

O quê: com três temáticas norteadoras – Experiências educativas, Articulação de parcerias e Políticas públicas para a juventude – o evento promoverá um espaço de diálogo participativo e colaborativo, a partir da metodologia do “World Café”

Quando: 27 de novembro, das 14h às 18h

Onde: Centro Cultural Rio Verde (Rua Belmiro Braga, 181 - Vila Madalena - São Paulo)

Quem: professores, gestores sociais, representantes do poder público, empresários, jovens e demais interessados em debater questões centrais sobre juventude



O quê: Reportagem “As lições de Cuba”

Quem: Bruna Nicolielo, da revista “Educar para Crescer”

Para: Conhecer a realidade de excelência acadêmica cubana

Acesso: <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/ensino-em-cuba-497480.shtml>

EDUCADOR EM AÇÃO

Experiência para multiplicar conhecimentos

Graduada em Pedagogia, História e Ciências Sociais, Sônia Santos Espindola (foto) trabalha no Centro Paula Souza há quase 20 anos e, desde 2012, exerce a função de diretora da ETEC “Professor André Bogasian”. Com a preocupação em melhorar a qualidade do ensino no país, Sonia se tornou parceira do Programa Aprendiz Comgás neste ano, a partir de uma oficina realizada pela equipe do Disseminação em sua unidade escolar, no dia 28 de setembro.

“Recebi o material elaborado pelo programa e o coloquei à disposição dos professores, coordenadores de curso e de implantação. Trata-se de um material muito bem elaborado, que pode levar os professores e alunos envolvidos a desenvolver atividades que os permitam reconhecerem a si mesmos e a cidade onde moram, conhecendo seus espaços culturais, de lazer e de pesquisa”, declara a diretora.

Situada na cidade de Osasco, na Grande São Paulo, a ETEC “Professor André Bogasian”, segundo Sônia, é composta por um grande número de alunos advindos de outros municípios, que muitas vezes desconhecem as características de suas cidades. Além disso, a educadora também ressalta que o mesmo, às vezes, também ocorre com os alunos de Osasco, que se limitam a saber apenas sobre os bairros onde moram.

Para mudar essa realidade, Sônia acredita que os professores são parte fundamental do processo: “Os conteúdos das formações do PAC colaboram para tornar os professores conhecedores de projetos sociais a fim de ajudar a selecionar os que podem ser mais interessantes aos alunos”, explica.

